



Ser Igreja doméstica Colaborar com Deus

○ si



NOTA: A proposta de cada Domingo pode ser feita em família, mas também por pequenos grupos cristãos ou de amigos. Pode também ser adaptada à realidade em que cada um se encontra, sendo usada como fonte de inspiração sem a necessidade de percorrer todos os passos aqui propostos.

1. Enquadramento



[Vídeo](#)

Ao olhar este quadro, contemplamos uma mensagem de esperança, que se liga às palavras do Papa Francisco para o dia mundial dos pobres - "Estende a mão ao pobre".

Também o profeta Isaías nos diz que o Senhor terá compaixão de nós: logo que ouvir os nossos clamores, Ele responderá (Is 30, 20).

Deus ouviu os nossos clamores e estendeu a Sua mão à humanidade, pobre, enviando o seu Filho. Escolheu nascer numa enorme simplicidade, desprovido de conforto, de segurança e da família mais alargada. E deu a conhecer esta realidade, em primeiro lugar, aos pastores, os mais pobres e desprezados daquele tempo.

"Faça-se segundo a sua palavra" é um modo de estar e de acolher este Menino.

Maria, na sua simplicidade, rodeada de questionamentos, percebeu e acolheu a vontade de Deus, de ser aquela que recebe no seu seio o Salvador.

Deus pede a nossa colaboração

Acolhamos este Deus menino que se faz homem

E acolhamo-lo no rosto de cada um dos nossos irmãos.

2. Pôr a mesa

Neste momento, propomos que se encontre um local para acolher o Senhor (em casa, no jardim, junto à lareira ou em videoconferência).

Poderá acender-se uma vela.

Respirar fundo e predispor-se, a respiração pausada ajuda a encontrar o silêncio interior, propício à escuta do Senhor.

Fechar os olhos e ouvir a [música](#).



3. Saborear a palavra - Tempo Pessoal

Do Evangelho de São Lucas: Anúncio do nascimento de Jesus (Lc 1,26-38)

Ao sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem chamado José, da casa de David; e o nome da virgem era Maria. Ao entrar em casa dela, o anjo disse-lhe: «Salve, ó cheia de graça, o Senhor está contigo.» Ao ouvir estas palavras, ela perturbou-se e inquiria de si própria o que significava tal saudação. Disse-lhe o anjo: «Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus. Hás-de conceber no teu seio e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. Será grande e vai chamar-se Filho do Altíssimo. O Senhor Deus vai dar-lhe o trono de seu pai David, reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim.»

Maria disse ao anjo: «Como será isso, se eu não conheço homem?» O anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo estenderá sobre ti a sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer é Santo e será chamado Filho de Deus. Também a tua parente Isabel concebeu um filho na sua velhice e já está no sexto mês, ela, a quem chamavam estéril, porque nada é impossível a Deus.» Maria disse, então: «Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra.» E o anjo retirou-se de junto dela.

Deus olha o mundo, com toda a **diversidade de pessoas** (EE102): pobres, refugiados, vítimas de guerras, vítimas de violência, moribundos, doentes...vê ódio, vingança, egoísmo, indiferença...Deus vê tudo isto e quer salvar a humanidade, enviando o Seu filho.

Deus **dialoga** com a humanidade, envia um anjo a Maria.

Maria abriu-se a uma presença amorosa muito maior do que ela, **pergunta, acolhe e, confiando, diz sim.**

Deus, da sua onipotência, nasceu bebé, frágil, totalmente dependente. O Advento que vivemos, especialmente neste ano, convida-nos a **olhar e a cuidar** da fragilidade humana presente em nós e nos outros. Como Maria cuidou de Jesus. Como Deus cuida de nós.

A pandemia da COVID-19 veio alterar os nossos hábitos, tocando de modo especial numa dimensão tão crucial como é a das relações humanas.

Nada é mais anti-humano do que o isolamento.

Somos mais frágeis do que pensávamos, não somos autossuficientes. Necessitamos uns dos outros.

A nossa fragilidade abre-nos aos outros. Este é um tempo propício a aceitar a nossa fragilidade e acolher a dos outros.

Estando atentos: **Confiando, Cuidando.**



Pontos:

- 1 - A que me interpela a anunciação?
- 2 - Que “faça-se” é esse que me é pedido, hoje, neste tempo?
- 3 - Que me ensina Maria para atravessar este tempo de pandemia?

Com as crianças:

Escrever uma carta/ fazer um desenho para entregar a um menino/ menina pobre, refugiado, doente, órfão, um idoso isolado num lar,... (identificar pessoas, instituições na zona onde moro)



4. Partilhar a palavra

Após rezar a proposta anterior (20 a 30 minutos), reunir em família/comunidade, na sala, por videoconferência, ou outro local adequado onde não haja distrações.

Cada um partilhará o que rezou. Os outros escutam em silêncio.

No final rezar uma Avé Maria.

5. Praticar a palavra

Depois da partilha da palavra, escolher o que mais me tocou e trazer para a minha vida concreta essa interpelação; não precisa ser nada grande, poderá ser simplesmente fazer melhor, com o olhar de Maria o que já faço diariamente: ser mais paciente com o meu irmão, com a minha mãe, ajudar aquele que está triste, ligar a alguém que está sozinho, ajudar quem perdeu o emprego,...

Quem é que nos conduziu nesta proposta?

Somos a **Patrícia, Renato, Miguel e Fernando**.

Uma vez por semana rezamos com pessoas que vivem temporariamente numa instituição de acolhimento em Évora. São pessoas que, nalgum momento das suas vidas, tomaram decisões erradas ou simplesmente as circunstâncias as levaram àquele lugar. A oração que fazemos tem sido um apoio importante para estes nossos amigos, procurando que os ajude a olhar a vida de uma outra perspectiva, talvez um caminho para um lugar com mais luz onde há mais alegria e mais esperança. Para nós tem sido uma Graça porque, junto do sofrimento de outros, vamos descobrindo que há mais de nós em nós e esse Mais leva-nos a **estender a mão**.

